



LUSO
 JOURNAL

08

Entrevista a Carlos de Freitas, Diretor comercial do CIC Iberbanco



04

Luís Faro Ramos: um ano à frente do Instituto Camões




Banque BCP
 Suivez-nous

f t in y i

Homenagem a José Baptista de Matos em Paris



06

O Banque BCP inaugurou uma nova agência em Marcq-en-Baroeul

12

Cante alentejano cresce em Paris pela vontade de Carlos Balbino

15

Depois de uma longa lesão, o português Rolando regressa ao Marseille

03

Setúbal e Nanterre assinaram Protocolo de Cooperação

Assinado na presença do Embaixador de Portugal

LJ / Mário Cantarinha



Comptes Jeunes

OFFREZ UN CADEAU POUR SON AVENIR.

Les enfants grandissent vite. Ouvrir un compte dès leur plus jeune âge, c'est faire pousser leurs économies aussi vite qu'eux. Découvrez vite l'offre exceptionnelle que nous vous proposons jusqu'au 15 janvier 2019 !
 Conditions de l'offre en agence et mentions légales la concernant sur www.cgd.fr



Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lé immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207180341, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • Peopleimages/Getty Images • Document non contractuel.

O jornalista Marco Martins integra a equipa permanente de jornalistas do LusoJornal



O jornalista Marco Martins integrou esta semana a equipa de jornalistas permanentes do LusoJornal.

Marco Martins já era colaborador do LusoJornal, em tempo parcial, mas a partir desta semana passou a ocupar um posto que estava vago desde a saída da jornalista Clara Teixeira que rumou para novos horizontes fora do universo jornalístico, depois de ter sido co-fundadora do LusoJornal há 14 anos.

Marco Martins tem trabalhado essencialmente no universo desportivo e tem tido colaborações também com a RFI, a rádio Alfa e com o jornal Record.

Aliás, é o autor de um livro, em língua francesa, sobre Cristiano Ronaldo “Cristiano Ronaldo, orgueil, gloire et préjugés”, escrito com Antoine Grynbaum.

Agora com novas funções, Marco Martins vai deixar de tratar unicamente o mundo desportivo, para ser mais “generalista”, como aliás é o LusoJornal.

No início do mês de novembro o LusoJornal tinha anunciado o regresso à cadência semanal depois de cerca de um ano com edição quinzenal.

Justificava-se pois o reforço da equipa de redação.

Para além de uma equipa permanente de jornalistas, o LusoJornal tem uma vasta rede de colaboradores, não apenas na região de Paris, mas também espalhados pelo resto da França, dando uma cobertura nacional ao jornal e dando-lhe também uma cobertura temática bastante diversificada e heterogénea.

Aliás esta rede de colaboradores deve aumentar nos próximos meses, pelo que o LusoJornal vai lançar brevemente uma campanha para identificar novos colaboradores, essencialmente nas diferentes regiões de França.

No Museu nacional da história da emigração

Família, amigos e associações portuguesas prestaram homenagem a Baptista de Matos

Por Catarina Falcão, Lusa

Família, amigos e associações portuguesas em França homenagearam no sábado, em Paris, o Comendador Baptista de Matos, tendo elogiado a sua luta pelos direitos dos trabalhadores e dos imigrantes portugueses. A homenagem realizou-se no Museu Nacional da História da Imigração, em Paris, onde Baptista de Matos é o rosto dos imigrantes portugueses em França, tendo oferecido objetos que contam a sua história em França e dando o seu testemunho em vídeo, contando os 55 anos que passou no país.

“Conheci o José Baptista de Matos em 1987, quando lutou contra a expulsão massiva de imigrantes sem papéis. Nesse momento, os Portugueses lembraram-se que tinham chegado a França a salto. Formámos então o ‘Coletivo Português por uma Cidadania Plena’ e participámos em várias manifestações pelos direitos dos imigrantes em França”, lembrou Manuel Tavares, amigo do Comendador Baptista de Matos, durante a homenagem.

Baptista de Matos chegou a França em 1963, tendo trabalhado toda a sua vida na construção das linhas do Metro e dos comboios suburbanos que servem a capital francesa. Saído de Portugal para fugir à ditadura, o então jovem português envolveu-se logo em 1968 nas manifestações estudantis, juntando-se aos jovens da Sorbonne para reclamar mudanças urgentes na sociedade francesa.

“José é um cidadão do Mundo. Para nós, a família, fica o seu sorriso e o otimismo contagiante, a defesa dos valores justos que misturam a utopia e a realidade, aqueles que dão vontade de existir e ânimo de viver”, disse o filho Rafael, perante uma plateia repleta.

Mais tarde, envolveu-se nas lutas sindicais e também na afirmação da Comunidade portuguesa em França, criando mesmo a ‘Association des Portugais de Fontenay-sous-Bois’, cidade nos arredores de Paris onde viveu desde 1965. Em 1982, José Baptista de Matos fez construir em Fontenay-sous-Bois o primeiro monumento em homenagem ao 25 de abril fora de Portugal, chamando todos os anos figuras da Revolução para partilharem as suas vivências com a Comunidade portuguesa.

“Entre 1975 e 2018, encontrámo-nos centenas de vezes e quisemos refazer o mundo. Partilhámos valores como os direitos dos trabalhadores e dos imigrantes em França. Ele sempre foi muito apegado aos valores de abril e também à língua de portu-



LJ / Carlos Pereira

guesa e à cultura popular. E, acima de tudo, à importância da memória e como ele prontificou a contribuir para o Museu assim que lhe falei da ideia da sua criação”, afirmou Manuel Dias Vaz, sociólogo, membro do Conselho de administração do Museu Nacional da História da Imigração e um dos organizadores da homenagem.

Como alguém que se distinguiu dentro e fora da Comunidade portuguesa, os testemunhos lembraram também como sempre aproximou culturas distintas. “Ele fazia parte dos

cidadãos que se distinguem pela força do seu compromisso. Ele queria que todos pudessem viver em conjunto e não apenas lado a lado. Ele era uma figura da Comunidade portuguesa, mas também da nossa cidade. Um filho de mineiro que, pela sua ação, se tornou uma referência na imigração portuguesa em França”, mencionou Marie-José do Rosário, Maire-Adjointe de Fontenay-sous-Bois e lusodescendente.

Em 2012, Baptista de Matos recebeu do Estado português a Comenda da Ordem Nacional de Mérito e, em

2018, a Medalha da Cidade de Fontenay-sous-Bois.

Marcaram ainda presença na homenagem Jorge Torres Pereira, Embaixador de Portugal em França, João Alvim, Cônsul-geral adjunto no Consulado Geral de Portugal em Paris, e associações portuguesas como a Coordenação das Coletividades Portuguesas de França (CCPF), Associação Memória Viva, Association Génériques, Association des Portugais de Fontenay-sous-Bois e o ‘Comité Français Aristides Sousa Mendes’.

• PUB

*O Crédito Agrícola deseja
Feliz Natal
e próspero Ano Novo
aos seus Associados e Clientes*

*Porque quando estamos juntos a
Magia Acontece*

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM PARIS
15, Rue de la Banque, 75002 Paris
Tel.: 0033 171 502 634
E-mail: ca.er.paris@creditoagricola.pt

CA
Crédito Agrícola

Presidente da Câmara de Setúbal veio a Nanterre

Setúbal e Nanterre assinaram Protocolo de cooperação

Por Marco Martins, Mário Cantarinha e Daniel Marques

As cidades de Setúbal e de Nanterre (92) assinaram um Protocolo de cooperação, na quinta-feira da semana passada, dia 29 de novembro, na Mairie da cidade francesa, perante representantes associativos e políticos locais, assim como do Embaixador de Portugal em França.

Patrick Jarry, Maire de Nanterre, estava satisfeito e orgulhoso com esta aproximação com a cidade do Centro-Sul de Portugal. “Estou contente por poder contar com a presença do Senhor Embaixador de Portugal no que diz respeito a esta aproximação, este casamento, entre Nanterre e Setúbal. Era uma vontade da cidade de trabalhar e de colaborar com cidades portuguesas. É óbvio que ao longo dos anos tivemos uma aproximação com cidades do Minho, visto que os ‘filhos’ dessa região moram em Nanterre, construíram uma vida na nossa cidade, estão enraizados em Nanterre, aqui construíram também empresas e comércios. Foi realmente importante”, afirmou Patrick Jarry. No entanto, desta vez a cidade da Região parisiense aproximou-se duma cidade do Centro-Sul de Portugal. “Mas ainda não é uma geminação”, referiu.

“Esta aproximação com Setúbal vai permitir uma ligação da nossa cidade a Portugal, e sobretudo uma maior ligação entre Nanterre e a sua Comunidade portuguesa. Quero dizer que tanto a cidade de Nanterre como a de Setúbal, têm similitudes. Setúbal é uma grande cidade, nos arredores



LJ / Mário Cantarinha

da capital, Lisboa, e Nanterre é uma grande cidade nos arredores da capital, Paris. Temos uma história comum, cidades industriais, portuária para a cidade portuguesa e fluvial para a nossa cidade. Somos cidades de operários, integradas em metrópoles, mas que conseguem conservar as suas próprias histórias. Estar perto das metrópoles é uma sorte, mas não podemos ser engolidos por elas” disse o Maire de Nanterre no seu discurso. “Acho que a aproximação das nossas duas cidades, os intercâmbios entre os nossos habitantes, as nossas associações e também os nossos empresários, bem como os nossos comércios, vão dinamizar a nossa relação que já é importante. A palavra das cidades nos arredores das grandes metrópoles, tem de ser ouvida e por isso faz sentido estarmos juntos

com várias outras cidades pelo mundo. A voz de Setúbal pode ser importante nesta rede comum”. O Maire da cidade francesa também deixou uma palavra para os Portugueses de França: “A Comunidade portuguesa de Nanterre está em casa e vai continuar eternamente aqui na nossa cidade, tanto a nível social como a nível associativo e político”, concluiu.

Setúbal, cooperação para partilhar experiências

Por seu lado, Maria das Dores Meira, Presidente da Câmara municipal de Setúbal, começou por abordar a im-

portância que tem a cidade de Nanterre, destacando a forma como os Portugueses foram acolhidos nesta cidade da Região parisiense.

“É uma honra estar aqui com uma cidade amiga, uma cidade solidária, uma cidade que sabe acolher bem as pessoas que vêm de outras paragens, como é o caso dos Portugueses, para aqui trabalharem e terem uma vida melhor”, sublinhou. A autarca portuguesa reforçou a ideia de Protocolo com a cidade francesa que aponta para várias temáticas como a proteção civil, isto após uma visita na quinta-feira às instalações dos Bombeiros de Nanterre. “Tenho de agradecer esta proposta de trabalho, de intenção de Protocolo, para trabalharmos juntos em diversas áreas como a proteção civil e o socorro. O Protocolo também trata de cidadania, que é extremamente importante para Setúbal e para Nanterre” frisou. “Um Protocolo que finalmente também aborda as questões do desporto e da cultura. Espero que vamos estar mais próximos e que vamos poder trocar mais experiências. Também espero que a população de Setúbal possa vir a Nanterre e vice-versa, para sentirmos como é viver numa ou noutra cidade”.

Maria das Dores Meira também abordou o aspeto humano de tentar aproximar os povos. “Neste mundo globalizado e cada vez mais distante dos cidadãos, este Protocolo é importante para aproximar as populações e para haver um intercâmbio internacional entre os países”.

Embaixador elogiou ‘casamento’ entre Nanterre e Setúbal

Jorge Torres Pereira, Embaixador de Portugal em França, presente na cerimónia, deixou uma mensagem e uma ideia aos responsáveis das duas cidades.

“Fui muito bem recebido em Nanterre, foi por isso que aceitei com um grande prazer o convite para estar presente neste evento. Sobre tudo que tenho uma história particular com o mercado de peixes de Setúbal. Acho que Nanterre escolheu a cidade certa e com um mercado a explorar. Há uma aproximação entre cidades portuguesas e francesas, e acho que a Comunidade portuguesa de Nanterre teve um papel importante nesta aproximação. Eu acredito na diplomacia entre cidades e acho que há um território próprio a explorar entre cidades. Acho até que houve uma evolução positiva nesse aspeto e não é uma geminação tradicional que era um pretexto para viagens e eventos desportivos. Agora estamos numas relações mais complexas com investimentos e atividades económicas. Acho até interessante que os respetivos websites das cidades de Setúbal e de Nanterre tenham notícias ligadas às respetivas cidades”, concluiu.

ARCOP acolheu Presidente de Setúbal



Na sua visita a Nanterre, a Presidente da Câmara de Setúbal também foi visitar a sede da associação ARCOP e o Presidente Manuel Brito mostrou-lhe o que Nanterre tem feito pela Comunidade portuguesa.

Qual é a sua opinião sobre este Protocolo de cooperação?

Este Protocolo é bom para a cidade de Nanterre, e também para a nossa Comunidade, porque esta é uma cidade de imigração. Em Nanterre há cerca de 6 mil Portugueses. Para mim, enquanto responsável da ARCOP, estou muito orgulhoso por haver este Protocolo entre as duas cidades. Já temos boas ligações, mas assim teremos laços ainda mais próximos.

Que benefícios pode ter tanto a cidade como a associação?

Vai-nos trazer muito, tanto para a associação como para a Comunidade portuguesa em geral. É importante para o intercâmbio, para que a cultura de Setúbal chegue a Nanterre, e que a cultura francesa possa chegar à cidade portuguesa. Era uma aproximação necessária.

Três perguntas à Presidente da Câmara de Setúbal

Qual é o objetivo desta geminação?

Ainda é um Protocolo de intenções, que vai tratar de questões ligadas à proteção civil e socorro na área dos bombeiros, porque Setúbal é um dos cinco municípios em Portugal que tem bombeiros sapadores. Nanterre também tem bombeiros sapadores, e acabou de construir um novo quartel que tem algumas valências e áreas que são extremamente inovadoras, sendo muito importante também para nós. Pensamos construir um novo quartel e por isso achamos interesse esta parceria e este contacto. No que diz respeito às áreas da participação cívica, nós fazíamos parte, com Nanterre, do Conselho das autoridades locais periféricas, e Nanterre é uma cidade de experiências positivas nas áreas da participação cidadã, tal e qual como Setúbal, e portanto podemos trocar também aspetos de ver o mundo e de resolver problemas. Também temos alguns projetos nas áreas do desporto e da cultura. Foi por isso que aceitámos fazer este Protocolo nestas áreas com Nanterre.

Setúbal já tem várias geminações? Acho que é importante para trocar-

mos experiências e para nos tornarmos cidades irmãs. É importante nós aprendermos com os outros. Temos de ser suficientemente humildes e modestos para aprendermos com os outros. E achamos que Nanterre tem experiências interessantes em diversas áreas como na participação cívica e no desporto, ou ainda na proteção civil e socorro. Achamos que todos estes Protocolos podem não ser forçosamente geminações, porque as geminações é um sentimento mais lato, porque serve para ir visitar o outro. Nós, o que estamos a fazer é um Protocolo de cooperação. Por exemplo na área da cultura, pessoas francesas podem ir fazer experiências a Setúbal, e vice-versa, pessoas de Setúbal ligadas à dança, ao teatro e à música, podem vir cá aprender com os Franceses. É totalmente diferente de uma Geminação. Um Protocolo tem um lado muito mais prático, e mais de fazer do que ir apenas ver. Queremos aprender a fazer melhor, com os Bombeiros de cá descobrimos carros específicos, com dispositivos específicos que nós não temos. Eles também poderão ver como fazemos noutras áreas. Temos de apren-



LJ / Mário Cantarinha

der uns com os outros.

O mercado francês é importante para Setúbal?

Claro que sim, temos mais de mil pessoas francesas a viverem em Setúbal. Por isso é importante trazer para aqui empresas e ver também empresas francesas que vão trabalhar com os seus produtos em Setúbal. Temos uma forte Comunidade, com várias

pessoas que já têm casas ou até reabilitaram casas antigas, casas velhas. Mesmo se apenas 50% dos Franceses de Setúbal compraram casas ou reabilitaram casas, imagine o que representa isto na economia de Setúbal, é realmente muito importante. Esta aproximação de povos de língua diferente, de cultura e de história diferente, que trabalham juntos, é muito importante.

Governo quer 40 países com ensino da língua portuguesa

Luís Faro Ramos: um ano à frente do Instituto Camões

O Presidente do Instituto Camões definiu como uma meta “ambiciosa” mas “perfeitamente exequível” alcançar os 40 países onde o português integra os currículos escolares, como pretende o Governo, e apontou os estados ibero-americanos como uma aposta.

“Neste momento estamos em mais de 20 países com o português integrado nos currículos de escolas públicas ao nível do secundário, por isso chegaremos sem grande esforço, daqui por quatro ou cinco anos, aos 30. Assim, passamos dos 15 que tínhamos em 2017 para 30”, afirmou, em entrevista à Lusa, o Embaixador Luís Faro Ramos, que cumpriu este mês um ano de mandato como Presidente do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, afirmou, em setembro, que o Governo queria “a breve prazo” duplicar o número de países com o português como língua internacional de opção no ensino básico e secundário, passando para 40. “Neste momento, o número de países em que há português como língua estrangeira no ensino básico ou secundário é de 20 e o nosso objetivo é duplicar esse número a breve prazo”, disse Augusto Santos Silva, na apresentação pública da Rede de Ensino de Português no Estrangeiro (EPE), que decorreu na sede do Camões, em Lisboa.

Para Luís Faro Ramos, a meta estabelecida pelo executivo é “ambiciosa” mas “perfeitamente exequível” e ressaltou que “é evidente que isso implica um trabalho muito permanente por parte das estruturas que o Camões tem nos países”. No entanto,



Luís Faro Ramos, Presidente do Instituto Camões

Lusa / André Kusters

não implica esforço financeiro adicional da parte de Portugal, assegura. “Quando estamos a falar em duplicar o número de países onde o português é ensinado a nível curricular, no ensino público, muitas vezes estamos a falar de um gasto de dinheiro zero, e isso é fantástico”, afirmou. A iniciativa exige um envolvimento muito direto das autoridades locais, e quando isso acontece estas estão interessadas em financiar o ensino da língua.

Uma vez assumida pelo Estado receptor a importância da integração do português nos currículos das suas escolas públicas esse passa a ser um projeto do país em questão, explicou Faro Ramos.

O Presidente do Camões tem, porém, a esperança que a meta estabelecida pelo executivo português seja vista “como importante pelos países, designadamente pelos do espaço ibero-americano”.

“Neste momento só temos cinco países do continente sul-americano onde o português faz parte dos currículos escolares e queremos ter mais. Aí há um esforço a fazer, mas isso, repito, não implica esforço financeiro adicional. Há um esforço muito grande a fazer de persuasão das nossas embaixadas, das nossas redes de ensino, das nossas coordenações”, junto das entidades dos países, considerou.

Quando se fala de ensino da língua à diáspora portuguesa é que há responsabilidades muito diretas do Camões, que implicam, designadamente, pagar salários aos professores, explicou.

“Costumamos dizer que o poder suave mais relevante que Portugal tem lá fora é o poder da língua. Portanto a meta de duplicar [o número de países com português como língua estrangeira no currículo do básico e secundário] é um caminho que

será alcançado, porque todos os indicadores que temos nos fazem ser otimistas”, afirma.

Quanto ao objetivo de chegar a mais países da América do Sul, refere, é porque está consensualizado ao nível dos Estados da “íbero América e de Portugal e Espanha, no caso do continente europeu, que todos os países da Conferência Ibero-Americana devem ter a outra língua também”.

Assim, Portugal e Brasil devem ter o espanhol e os que falam o espanhol, que são todos os outros, cerca de 20, devem ter o português [no ensino público]. “O caminho teórico está delineado, e agora o que temos é que ir lembrando a esses países a importância de assumirem também a língua portuguesa no seu currículo de ensino público”, referiu o diplomata. Faro Ramos mencionou que das viagens que tem feito no último ano por vários daqueles países tem detetado

o interesse dos mesmos no ensino da língua portuguesa, “umas vezes por causa de Portugal, outras vezes por causa do Brasil”, ressaltando: “Mas isto não é mal nenhum”. Aliás, “no âmbito da promoção externa da língua portuguesa, Portugal deverá continuar sempre a contar com a colaboração do Brasil”, defendeu. O exemplo de uma parceria importante entre o Brasil e Portugal ao nível da promoção da língua é aquela que foi criada e está a arrancar para o ensino do português na escola das Nações Unidas em Nova Iorque, referiu.

E pode haver outras: “Estamos a ver com o Brasil a possibilidade de entrarmos juntos noutros países”, admitiu. “Não vejo o Brasil como um concorrente, vejo-o como um parceiro, sobretudo porque a nossa rede é extensa mas não chega ao mundo inteiro e há sinergias a explorar entre nós e o Brasil em países onde há interesse pela língua portuguesa”, comentou.

Sobre a possibilidade de, com a tomada de posse de um novo Governo no Brasil, liderado por Jair Bolsonaro, em janeiro, essa realidade se poder alterar, o Embaixador e Presidente do Instituto Camões não considera que isso venha a acontecer. “Já tive vários contactos com colegas meus brasileiros do Ministério, que tratam da cultura e da língua, e o que ouvi foi uma vontade de prosseguir com este caminho de aproximação que temos feito”, afirmou. “Não tenho razão nenhuma para pensar que poderá haver algum tipo de descontinuidade em relação ao que temos feito com o Brasil com um novo Governo”, sustentou.

Orçamento do Camões não diminui e poderá ir até 70 milhões de euros em 2019

O orçamento de 2019 do Instituto Camões não deverá baixar face a 2018, ficando entre 60 e 70 milhões de euros, e é suficiente para cumprir os objetivos da entidade, agregando orçamento de instituições europeias, disse o seu Presidente.

Em entrevista à Lusa, a propósito do seu primeiro mandato como Presidente do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, Luís Faro Ramos afirmou que, no próximo ano, o Orçamento do Estado deve prever “um valor entre 60 a 70 milhões de euros”, mas o responsável ressaltou que ainda se desconhecem quais serão as cativações.

No ano passado, o orçamento do Camões “foi de 60 milhões de euros, mas desse valor, 20 milhões são para pagar à rede de professores de ensino do português no estrangeiro”, destaca.

O facto de não estar prevista uma diminuição do orçamento no próximo ano já é, para Faro Ramos, “muito bom”.

Além disso, explica, o Instituto Camões está a tentar agregar ao orçamento financiado pelo Orçamento Geral do Estado “orçamento que vem

de instituições europeias”.

“Existe uma modalidade de cooperação para o desenvolvimento, que é a cooperação delegada, que o Camões, que é uma entidade certificada para executar projetos em nome da União Europeia irá aproveitar”, explicou. “Isto também nos ajuda a reforçar a área da cooperação”, afirmou o diplomata.

Por isso, assegurou, “os recursos financeiros do Instituto são suficientes para dar resposta às ambições do Governo em termos de metas”, mas é necessário alocá-los “de uma maneira judiciosa às várias atividades - cooperação, cultura e língua -, e obviamente à estrutura, que tem um peso significativo no orçamento”, sublinhou.

“Temos o que precisamos” e as metas coadunam-se com o orçamento, garantiu Faro Ramos.

No âmbito da cooperação delegada, estão alguns dos projetos que estão a ser pensados com Angola e que vão ser certamente executados nos próximos anos. “Projetos, aliás, muito importantes e que se enquadram num contexto do novo relacionamento estratégico com Angola”,

afirma o diplomata.

Luís Faro Ramos faz um balanço “positivo” de um ano de mandato à frente do Camões e diz que as perspetivas para 2019 também são boas. “Obviamente que também houve dificuldades, mas também se não as houvesse não teria sido tão desafiante. É o que temos, os recursos humanos que temos e os recursos financeiros que temos. E os números estão todos em crescimento. O balanço de 2018 é muito positivo e as perspetivas para o próximo ano também”, afirmou.

“Há mais alunos a estudar de português pelo mundo fora, 200 mil, há mais professores, há mais pessoas interessadas em aprender o português, há mais protocolos com instituições de ensino assinados, há mais países onde o português está a ser ensinado no currículo escolar, há mais atividades culturais”, descreveu. O Embaixador revela ainda que “todos os dias” recebe pedidos no Camões, vindos do mundo inteiro, de autoridades que querem ensinar o português ou ações culturais com o Camões e isso, considerou, “é o mais compensador”.

E sublinha que esse é o resultado de um trabalho “notável” da equipa, tanto a da sede, em Lisboa, como a que trabalha um pouco por todo o mundo, num total de 600 pessoas. Sobre a escolha de um diplomata para o lugar que ocupa, Faro Ramos diz que “é um reconhecimento do valor da carreira diplomática portuguesa”.

“Isso é reconhecer que as atividades do instituto, seja a promoção da língua e cultura portuguesas, seja a cooperação para o desenvolvimento, são centrais para a política externa do nosso país e isso é muito reconfortante”, destacou.

A rede do Camões alcança mais de 80 países, embora na área da cooperação as prioridades do instituto vão, como definido há muito pelo Governo português, para os países africanos de língua portuguesa e Timor-Leste.

Para 2019, além do crescimento do ensino do português pelo mundo e do reforço da cooperação Luís Faro Ramos, quer também aumentar o número de bolsiros. “O Camões pretende reforçar o número de bolsas atribuídas em 2019”, disse o Presi-

dente do Instituto, não querendo avançar com metas.

Atualmente, o Camões tem mais de 500 bolsiros dos países africanos de língua portuguesa e de Timor-Leste, seja em bolsas externas (as que os estudantes desses países recebem para estudar em Portugal), seja em internas (as que os alunos recebem para estudarem nos seus próprios países), adiantou.

Mas na opinião do diplomata, “em termos de promoção dos nossos valores, as bolsas são fundamentais”.

“Dar a um estudante de um país lusófono uma bolsa no nosso país, é estarmos a dar-lhe diretamente a conhecer os nossos valores, a nossa cultura e economia”, salientou.

Além disso, os bolsiros são pessoas que normalmente “no futuro terão um papel importante a desempenhar nos seus países” e são por isso “absolutamente fundamentais na política portuguesa de cooperação para o desenvolvimento”.

Faro Ramos lembrou ainda que, além destas bolsas que o Camões atribui, “há inúmeras outras bolsas que as universidades portuguesas dão a pessoas dos países lusófonos”.



Comptes Jeunes - Offre réservée aux 0-25 ans.

OFFREZ UN CADEAU POUR SON AVENIR.

Les enfants grandissent vite. Ouvrir un compte dès leur plus jeune âge, c'est faire pousser leurs économies aussi vite qu'eux.

C'est pourquoi, du 15 novembre 2018 au 15 janvier 2019, pour toute ouverture d'un compte par un nouveau client, **15 € seront offerts par Caixa Geral de Depósitos** !⁽¹⁾

En bonus, **jeu-concours ouvert à tous les clients âgés de 0 à 25 ans.**

Pour toute ouverture de compte ou souscription d'un pack, participation automatique au tirage au sort pour tenter de remporter jusqu'à 500 € !⁽²⁾



Caixa Geral
de Depósitos
France

À LA CAIXA, NOUS PENSONS QUE C'EST BIEN
L'ARGENT QUI TRAVAILLE À L'ÂGE OÙ L'ON JOUE.

Caixa Geral de Depósitos. S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lé immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88.306 927 393 • Siège Social: Av. João XXII, 83 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.ogd.pt] • CRCL et NIPC n° 500 980 046 • PeopleImages/Getty Images • Document non contractuel. (1) Voir conditions en agence. L'ouverture d'un compte à un mineur se fait en présence et avec accord préalable des représentants légaux. Pour toute ouverture d'un compte du 15/11/2018 au 15/01/2019 par un nouveau client âgé de 0 à 25 ans, un crédit en compte de 15€ sera versé par Caixa Geral de Depósitos sur le compte ouvert du nouveau client en fin de campagne. Les crédits se feront par défaut sur le compte courant du jeune client ou, à défaut de compte courant, sur le compte épargne ouvert. Offre valable une fois par client à condition que le compte soit ouvert et le solde différent de zéro au moment du crédit en compte (qui interviendra entre le 21 et le 31 janvier 2019). (2) Jeu-concours "Un cadeau pour son avenir" valable du 15/11/2018 au 15/01/2019 inclus. Jeu organisé par Caixa Geral de Depósitos - Succursale France, et réservé aux nouveaux clients Caixa Geral de Depósitos (âgés de 0 à 25 ans) créés pendant la campagne avec compte ouvert, et aux clients (âgés de 0 à 25 ans) ayant ouvert un nouveau compte ou souscrit un pack pendant la période de campagne. La participation des mineurs au jeu-concours sous-entend qu'ils aient reçu l'autorisation de leurs représentants légaux. Vous pouvez consulter le règlement et le détail des lots sur le site www.cgd.fr.

Mais de 9.100 milhões de euros de vinho português vendido para França em 2017



Em 2017, Portugal alcançou o nono lugar entre os 10 principais exportadores de vinho do mundo, segundo dados atualizados das exportações apresentados pelo Instituto da Vinha e do Vinho (IVV). Em volume, Portugal exportou cerca de três milhões de hectolitros no ano passado, o que em valor corresponde a 780 milhões de euros.

Com 24 milhões de hectolitros de vinho colocados no mercado externo, a Espanha lidera a lista dos 10 principais exportadores mundiais quanto ao volume. Mas a França liderou em 2017 em termos de valor, tendo chegado aos 9.101 milhões de euros.

Os principais destinos do vinho português foram França, Estados Unidos da América e Reino Unido, totalizando 33% das exportações. Os bons resultados que o turismo tem vindo a registar, com o aumento do número de estrangeiros que visitam Portugal, ano após ano, têm contribuído para reforçar a promoção dos vinhos nacionais. “Os nossos vinhos são mais conhecidos cá e lá fora”, Sublinhou o secretário de Estado da Agricultura.

A vitivinicultura é um setor bem organizado em Portugal que “não exige muito” das políticas públicas, disse o Secretário de Estado, realçando a trajetória de crescimento das exportações de vinho nos últimos anos.

“O setor comportou-se de uma forma extremamente profissional”, nos diferentes ciclos políticos, disse Luís Medeiros Vieira, em Coimbra, ao salientar que os enólogos “são os grandes obreiros da grande mudança” dos últimos 10 a 15 anos.

Por outro lado, o “excelente trabalho” do movimento associativo tem sido determinante para o aumento das exportações de vinhos nacionais diversos.

O Secretário de Estado da Agricultura intervém na abertura do Fórum Anual Vinhos de Portugal, que decorreu na antiga igreja do Convento de São Francisco, em Coimbra.

A vitivinicultura constitui atualmente “um setor maduro” da agricultura e da economia nacionais, o que explica a tendência de crescimento das exportações.

“Grande parte dos nossos clientes estão a 15 minutos de carro daqui”

Banque BCP inaugurou a nova agência Lille Métropole em Marcq-en-Baroeul

Por Carlos Pereira

O Banque BCP inaugurou na quinta-feira passada, ao fim da tarde, a nova agência Lille Métropole, em Marcq-en-Baroeul (59) na presença do Presidente do Diretório do Banco, Jean-Philippe Diehl e de António Marrucho, o Diretor da agência. “Esta é a fusão de duas agências antigas, a de Roubaix e a de Lille, e está situada aqui, num espaço mais moderno, porque constatámos que a grande maioria dos nossos clientes estão a 15 minutos de carro daqui” explicou Jean-Philippe Diehl.

Na cerimónia estava também presente Nicolas Papiachvili, Conselheiro municipal com o pelouro do desenvolvimento do comércio, do artesanato e da agricultura de Marcq-en-Baroeul, e o Cônsul Honorário de Portugal em Lille, Bruno Cavaco.

“A escolha desta localização é judiciosa, porque aqui estão no coração da metrópole europeia de Lille” explicou Nicolas Papiachvili, referindo que a cidade tem 40 mil habitantes e 3.600 empresas. “Todos os dias 22.000 pessoas vêm trabalhar aqui, e nós desenvolvemos uma política de ajuda ao mercado local porque os laços sociais do comércio de proximidade são indispensáveis”.

O Conselheiro municipal de Marcq-en-Baroeul teve mesmo considerações sobre os bancos, argumentando que “há um forte desenvolvimento dos bancos na internet, mas eu gosto de ver abrir uma agência, porque nada substitui o contacto direto”.



LJ / Carlos Pereira

“Nós não somos um banco como os outros”, disse Jean-Philippe Diehl, “somos um banco com raízes portuguesas, que cultivamos e que desenvolvemos. Não somos um banco comunitário, porque não gostamos do termo. Preferimos dizer que somos um banco ‘afinitário’. Temos clientes portugueses, temos clientes franceses que se interessam por Portugal, até para aí investirem ou se fixarem, e temos clientes franceses ou de outras nacionalidades”.

Mas o Presidente do Diretório do Banque BCP lembrou que “apesar de cultivarmos as nossas raízes portuguesas, somos um banco francês do grupo Banque Populaire Caisse d’Epargne, o que permite ter muitas vantagens em termos de modernidade, conseguimos beneficiar de muitos dos produtos do banco”. Depois lembrou que, se o banco propõe, por exemplo, o pagamento sem

contacto com um smartphone, “é porque estamos a beneficiar dos investimentos do grupo BPCE neste setor. Se os nossos clientes podem ter acesso às agendas dos conselheiros de clientela para marcar um encontro, é graças ao apoio do grupo BPCE. Beneficiamos das vantagens de um grande grupo francês, mas somos uma PME bancária”. E lembrou que “todas as decisões são tomadas aqui, por nós, inclusivamente no que diz respeito aos créditos”.

O Presidente do banco estava acompanhado por Thierry Alvaro, membro do Diretório e o pelouro comercial e pelo Diretor regional Fernando Ribeiro, para além de Nuno Giga e de Vítor Martins, respetivamente Diretores de Comunicação e de Marketing.

Jean-Philippe Diehl aludiu ainda à parceria com o Millenium bcp, “que é o que nos permite fazer esta con-

tinuidade entre a França e Portugal”. “Eu não português, mas adoro este país onde passei muito tempo, nomeadamente de férias. Tem um povo acolhedor e por isso é um prazer enorme estar aqui convosco em representação do Maire Bernard Gérard” concluiu Nicolas Papiachvili. Felicitando o banco pela escolha da sua nova implementação, o Cônsul Honorário Bruno Cavaco lembrou que vai ser criado em Lille um Portugal Business Club e que já tem 80 empresas inscritas e lembrou ainda que na próxima edição do Salão do imobiliário de Lille, Portugal vai ter um stand.

Bruno Cavaco destacou ainda “o dinamismo” do Diretor de agência, António Marrucho, “muito conhecido na região”.

Por sua vez António Marrucho apresentou a equipa que dirige - António Ferreira, Nicolas da Silva, Nathalie Ribeiro e Odete Miranda - e lembrou que já trabalha no banco há 37 anos! Para participar nesta sessão de inauguração da nova agência do Banque BCP, estavam também presentes os jogadores de futebol do LOSC, Edgar Lé e Xeca, o atleta de marcha David Vandercoilden, o Diretor do Festival do filme de animação de Arras, Luc Brévar, assim como Raphael Cuvelier da associação Macq-en-Baroeul - Madagascar, entre muitas outras personalidades locais.

Banque BCP

Agence Lille-Métropole
1 avenue des Flandres
59700 Marcq-en-Baroeul

Craponne: novo supermercado de produtos alimentares portugueses



LJ / Jorge Campos

Por Jorge Campos

Na quarta-feira dia 31 de outubro abriu ao público uma nova loja de restauração e produtos alimentares portugueses - Hipertugal - em Craponne (69), na região de Lyon.

Nelson Pereira é o principal proprietário da SARL que tem como objetivo trazer para o “Ouest Lyonnais”, uma proposta de produtos alimentares portugueses, de várias regiões de Portugal.

Com uma superfície de 150 metros quadrados, a proposta tem a ver com produtos de mercearia, bebidas al-

coólicas, nomeadamente vinhos de várias regiões de Portugal. Tem também a oferta de pratos cozinhados, preparados e condicionados no local, salgados, leitão por encomenda, frango no churrasco, doçarias regionais e produtos de padaria, produtos frescos, como saladas, legumes, hortaliças e frutas, que veem diretamente de Portugal. Aliás tudo o que se vende nesta loja, vem de Portugal.

“Após estudo de mercado, decidimos abrir esta loja, com este volume, pois aqui na região oeste de Lyon, pouco ou nada havia neste género, para a



LJ / Jorge Campos

Comunidade portuguesa. Mas também, claro está, queremos também apresentar e propor os nossos produtos às outras Comunidades que por aqui residem, e damos a descobrir a variedade dos nossos produtos” explica Nelson Pereira ao LusoJornal. “Temos queijos de vários tipos, mas sobretudo o queijo da Serra, enchidos, presunto, entre outros produtos bem regionais de todo Portugal”.

Nelson Pereira é lusodescendente nascido em Lyon, mas que regressou com os pais muito novo a Portugal, onde mais tarde fundou uma em-

presa de construção, e dirigia o grupo musical “Onda Jovem” muito conhecido na região de Fornos de Algodres. Hoje dirige uma empresa de construção, desde há oito anos, data do seu regresso a França, em Craponne.

Hipertugal é também sua criação, em sociedade com outros sócios. Conta no total com cinco colaboradores.

Aberto todos os dias da semana, das 9h30 às 19h30, mesmo ao domingo

Hipertugal
18 bis rue des Aqueducs
69290 Craponne



NOUS AVONS CHOISI
la banque qui
 nous ressemble

La Banque BCP est une banque française du Groupe BPCE, partenaire de Millennium bcp au Portugal.



Un réseau d'agences national



Un conseiller bilingue qui accompagne vos projets en France et au Portugal



Vos virements gratuits vers le Portugal via internet et l'application mobile

Contactez-nous : **+ 33 (0)1 42 21 10 10**

Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h15

Pour plus d'informations : banquebcp.fr

Suivez-nous sur



Banque BCP

Carlos de Freitas, Diretor comercial e membro do Diretório

“O CIC Iberbanco triplicou os seus clientes em apenas 10 anos e continua a abrir agências”



LJ / Carlos Pereira

Por Carlos Pereira

Criado em 2009 - resultado da compra, um ano antes, do Banco Popular - o CIC Iberbanco é um banco detido pelo grupo Crédit Mutuel Alliance Fédérale, um agrupamento de 11 Federações do banco mutualista francês Crédit Mutuel.

Em apenas 10 anos, o banco passou de 16 para 40 agências e triplicou o número de clientes. Anuncia mais de dois mil milhões de euros de volume de negócios. Atualmente está a acolher “por recomendação” os clientes da Sucursal de França do Banco BPI que deve encerrar até ao fim do ano.

O banco é presidido por Stéphane François, mas Carlos de Freitas, lusodescendente, é membro do Diretório do CIC Iberbanco e é também o Diretor Comercial.

Numa entrevista ao LusoJornal, explica a estratégia de desenvolvimento do banco e como conseguiu posicionar-se no pódio dos bancos “portugueses” em França.

O CIC Iberbanco cresceu muito nos últimos anos. Como aconteceu esta progressão?

Em 2008, o grupo Crédit Mutuel Alliance Federal comprou a rede do Banco Popular, um banco espanhol em França, na altura com 16 agências. Tal como o CIC é detido pelo grupo Crédit Mutuel, o CIC Iberbanco é também um banco que pertence ao Crédit Mutuel. Pertencemos pois a um grupo mutualista, sem acionistas, sem conselheiros comissionados e isso é algo muito importante para nós. 10 anos depois, o CIC Iberbanco tem agora uma rede de 40 agências e 170 colaboradores políglotas, maioritariamente das comu-

nidades portuguesa e espanhola.

E quantos clientes tem?

Temos atualmente cerca de 60 mil clientes. Triplicámos o número de clientes em quase 10 anos, sendo que temos mais de 10 mil clientes profissionais ou empresas, mais de 500 associações,... só este ano chegaram ao CIC Iberbanco quase 12 mil novos clientes.

Qual tem sido a estratégia de desenvolvimento do banco?

A nossa estratégia é claramente “afinitária”. Os nossos colaboradores são parecidos com os nossos clientes, falam português. Temos competência para acompanhar clientes em Portugal, em parceria com o banco Santander Totta, nosso parceiro português, e fizemos um guia para acolher os novos emigrantes que chegaram recentemente a França. Por outro lado, apoiamos ações de promoção da cultura portuguesa, apoiamos muitas associações portuguesas,...

O Banco Popular era essencialmente um banco espanhol. Como evoluíram os vossos clientes?

Efetivamente, inicialmente tínhamos mais clientes espanhóis porque se tratava de um banco espanhol, mas agora, uma grande parte da captação de clientes é essencialmente portuguesa. Aliás os nossos projetos de abertura de agências são em localidades onde reside uma forte concentração de Portugueses, como por exemplo Champigny, Argenteuil, Créteil,... só este ano abrimos Aix-en-Provence, Sucy, Montesson, Le Raincy,... Não podemos saber exatamente, mas, por exemplo, em Champigny-sur-Marne, os nossos clientes

são sobretudo portugueses ou de origem portuguesa. A nossa diferença com os bancos históricos em França é que nós captamos muitos clientes que são lusodescendentes. No nosso mercado de nicho, que é a Comunidade portuguesa, tentamos sobretudo acompanhar os jovens lusodescendentes. Estive a ver uma estatística recente que dizia que 42% dos lusodescendentes em França têm menos de 25 anos, ou seja cerca de 300 mil lusodescendentes. Nós tentamos ir ao encontro desses lusodescendentes que têm comportamentos diferentes dos pais, mas que continuam a ter interesse em França, mas também em Portugal.

Mas qual é o interesse, para os lusodescendentes, de serem vossos clientes?

Para já, nós vamos ao encontro deles, através das associações, dos comércios e de maneira natural conseguimos trabalhar clientes e trabalhamos sobretudo a recomendação. Mais de um cliente em cada dois é recomendado por outro cliente. Depois, temos também uma comunicação específica, porque estamos presentes nas redes sociais e mais de 10 mil pessoas seguem-nos no Facebook. Temos pois uma estratégia “afinitária”, de recomendação, um conhecimento de Portugal, de saber como podemos acompanhar projetos em Portugal e acrescentamos a isto a força do grupo Crédit Mutuel. O grupo Crédit Mutuel é conhecido em França pelo seu sistema informático, pela relação que tem com os clientes, pela sua identidade mutualista, é a marca bancária preferida dos Franceses, é o número 1 da relação clientela, portanto

apoiamo-nos na força do Crédit Mutuel, mas com a nossa identidade ibérica para trabalhar a parte “afinitária”.

Mas é um banco à parte?

Somos um banco à parte, com autonomia, podemos decidir acompanhar uma rádio, uma associação, sem ter de pedir ao órgão central. Somos um banco com autonomia para decidir sobre a nossa estratégia, a nossa comunicação, sobre a abertura de agências, mas também somos um banco que quer dar sempre mais autonomia às agências. O nosso objetivo é dizer que mais de 95% das decisões são tomadas a nível da agência.

A maior parte dos bancos, portugueses ou franceses, fecha agências, mas vocês continuam a abrir. Como conseguem isso?

O fator principal dessa evolução deve-se aos nossos colaboradores, mas também à estratégia que tem sido decidida. O grupo Crédit Mutuel é o banco mais sólido em França e o 5º mais sólido da Europa. Para mais, é um banco que quer crescer em França, mas também a nível internacional e que decidiu investir no CIC Iberbanco, com a abertura de novas agências e com um reforço de mais de 100 colaboradores contratados nestes últimos anos. Aliás nós temos contratado colaboradores que nos chegam dos nossos concorrentes diretos. As nossas equipas são muito jovens, com bastante dinamismo comercial.

Inicialmente o banco estava mais concentrado no sul da França. E agora?

A perspetiva é de continuar a abrir

mais agências, bem localizadas e onde houver um potencial “afinitário”. As próximas agências a abrir vão ser as de Nice, Strasbourg, Chelles, Massy, Maisons-Lafitte,... Temos também projetos para abrir novas agências em Orléans, Tours,...

São cidades onde os vossos concorrentes diretos já estão implementados

Sim, naturalmente, eles também estão onde há um potencial “afinitário”. Queremos continuar a crescer e também queremos adaptarmo-nos ao novo contexto bancário, diversificando a nossa atividade. Por exemplo, já vendemos bens imobiliários, e vamos passar a vender também os bens imobiliários dos nossos clientes.

Os vossos colaboradores vão passar também a vender casas?

É preciso saber que o Crédit Mutuel já representa cerca de 10% da venda de bens imobiliários novos em França. As cerca de 4.000 agências do grupo vendem já bens imobiliários. Temos a nossa filial AFDIM que tem competências para avaliar os bens dos nossos clientes e temos um sistema informático que permite comparar todos os critérios que se conheçam para comparar diferentes bens imobiliários. Por enquanto dirige-se apenas a clientes particulares, mas um dia pode ser também para profissionais. Temos um sistema informático que integra as novas tecnologias, o cliente pode ver o bem imobiliário em 3D na nossa agência, antes de o ir visitar. Ao ver as imagens 3D pode imaginar logo de que bem imobiliário se trata.

E que outros novos serviços propõe

o banco?

Vendemos os bens, financiamos, asseguramos, vigiamos - porque temos serviços de vigilância vídeo - propomos serviços no domínio da domótica, e vamos vender uma box internet a partir do próximo mês. Mas também propomos serviços para mudar de casa, por exemplo,... Também tentamos propor serviços específicos para os nossos clientes terem empresas parceiras em Portugal para decoração, para fazer obras em casa, para gerir os alugueres,... a nossa ideia não é só de acompanhar os nossos clientes de forma bancária, mas diversificar as nossas propostas com serviços que vão dar mais valia aos nossos clientes. O grupo Crédit Mutuel é conhecido pelo seu serviço informático bastante desenvolvido, então, nós utilizamos as ferramentas do grupo para melhorar o serviço aos clientes. Por exemplo, temos um agregador de contas: um cliente que tenha várias contas em vários bancos pode ter uma só aplicação. Temos por exemplo um simulador em três fotos: um cliente que quer fazer uma simulação para um seguro de carro, tira uma fotografia da "Carte Grise", outra da Carta de condução e uma terceira ao seu bônus, e tem a simulação para o seguro do carro, que pode aliás contratar com a banca à distância. Outra coisa é a assinatura eletrónica que é uma autêntica revolução e que permite adaptar-se aos novos comportamentos dos nossos clientes, que querem mais reatividade, uma relação mais imediata, mais simplicidade. Tudo isto permite estar em contacto e trabalhar de outra maneira com os nos-



LJ / Carlos Pereira

sois clientes que não podem ir até à agência.

O digital torna-se incontornável...

No CIC Iberbanco, o digital está ao serviço das agências, porque o Conselheiro está sempre no centro da relação. O digital para nós é visto como um complemento para ajudar o cliente e nunca para substituir o relacionamento com o banco.

O CIC Iberbanco está atualmente a captar os clientes da Sucursal de França do BPI que vai encerrar completamente. O que está a passar-se exatamente?

Nós tivemos sempre uma relação muito boa com o BPI. Eles vieram ter connosco para fazermos um acordo de colaboração e passamos a acompanhar os clientes do BPI. As nossas equipas respetivas têm trabalhado bastante há dois meses para cá. As equipas da agência do BPI Richelieu também têm dado um contributo importante, apesar de ser um momento delicado para eles. Estamos muito contentes, claro, por acolher os clientes do BPI, porque eram muito fiéis e estão muito atentos à qualidade da relação.

Então, o CIC Iberbanco não comprou

a sucursal?

Não, não comprámos a sucursal, colaboramos com a equipa do BPI para fazer recomendações. Estivemos na agência do BPI e trabalhamos com as equipas daquele banco para recomendar aos clientes do BPI que trabalhem connosco. Nós vamos continuar a trabalhar com o BPI para acompanhar os clientes do BPI em Portugal e vamos explicar aos clientes que vão passar a ter a mesma qualidade de serviços aqui em França e apresentar-lhes tudo o que o grupo Crédit Mutuel lhes pode fornecer.

A maior parte dos clientes do BPI tinha também conta em Portugal. O CIC Iberbanco não tem um banco em Portugal e trabalha com outro banco, o Santander Totta. Como articularam o negócio?

Como disse, nós temos um agregador de contas que em breve pode agregar também as contas do BPI Portugal. Os clientes necessitam também de um banco em França que proponha serviços e produtos que eles necessitam. A nossa ideia é tentar dizer que nós somos tão fortes como os outros bancos franceses, mas temos uma paixão comum com esses clientes, que é Portugal e que podemos continuar a trabalhar com eles nesta relação "afinitária".

Quantos novos clientes esperam captar com o BPI?

Já temos mais de dois mil clientes do BPI que abriram uma conta connosco. Mas os números não são o mais importante. O mais importante é a relação que queremos criar com eles, dizer aos clientes do BPI que estão no centro das nossas atenções, que estão numa casa que não perde um cliente por uma taxa de juro, que é competitiva,...

Quem são os vossos principais concorrentes?

Estamos num mercado de nicho e claro que os nossos concorrentes principais são a Caixa Geral de Depósitos e o Banque BCP. Mas a bem dizer, os concorrentes são todos os bancos. Para nós, o mais importante são os clientes. Somos um grupo mutualista, não estamos à procura de uma rentabilidade a todo o custo e portanto o que queremos é que os clientes que vêm abrir uma conta estejam satisfeitos. Aliás, nós temos feito inquéritos de satisfação junto dos nossos clientes e temos mais de 90% dos nossos clientes que estão satisfeitos com a entrada em relação e mais de 60% dos clientes dão-nos uma nota de 10/10 na entrada em relação. Isso sim, isso é o mais importante para nós.

Estão num nicho de mercado em que o cliente tem interesses em Portugal, mas vocês não têm lá um banco. Essa é uma desvantagem?

Nós estamos abertos a todas as colaborações. Trabalhamos com o Santander Totta, vamos trabalhar agora também com o BPI e temos dois outros bancos portugueses que querem trabalhar connosco. São sinergias que queremos desenvolver com parceiros de qualidade para trabalhar com pessoas que cada vez mais vivem e trabalham entre a França e Portugal.

Mas não é um banco vosso, como acontece em Espanha, onde vocês têm um banco.

Em Espanha é, em Portugal não, efetivamente. Em Portugal temos a Cofidis, o Banif Mais, no que diz respeito ao crédito automóvel, mas não temos - por enquanto - um banco em Portugal. No entanto, estamos a desenvolver parcerias com diferentes bancos e se eles vêm ter connosco, é porque sentem que nós podemos oferecer um serviço de qualidade e com uma exigência elevada em relação aos nossos clientes.

• PUB

GROUPE PINA JEAN

AU SERVICE DES PARTICULIERS & DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993



Pina Jean Bâtiment
Décoration/Electricité/Plomberie

Pina Jean Environnement
Location de bennes/Vente de terre

Pina Jean Hygiène et Propreté
pour les particuliers et les industriels

PARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

www.groupepinajean.fr

MONTESSON - 01 39 76 75 52

Portugal é o país convidado do Carrousel des Métiers d'Art et de Création em Paris

O Carrousel des Métiers d'Art et de Création é uma feira organizada pela Chambre Régionale de Métiers et de l'Artisanat de Île de France e tem lugar no prestigiado espaço do Carrousel du Louvre, galeria comercial localizada na parte inferior da Pirâmide invertida do Louvre, entre o Musée du Louvre (que acolheu, em 2017, cerca de 8,1 milhões de visitantes, dos quais 5,8 milhões estrangeiros) e o Jardin des Tuileries.

Na edição de 2018 do Carrousel des Métiers d'Art et de Création que irá decorrer, entre os dias 6 e 9 de dezembro, Portugal é o país convidado nesta feira de venda direta de produtos e que conta com a participação de mais de 300 expositores, espalhados por uma área de exposição de 6.000 metros quadrados, e onde são esperados mais de 30.000 visitantes naquela que é considerada a mais importante exposição dedicada ao artesanato em França.

A participação nacional nesta feira, promovida e organizada pela AICEP, contempla um espaço coletivo de Portugal com uma área 120 metros quadrados onde estarão presentes 12 empresas e uma associação de desenvolvimento local: ADXTUR- Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, Carapau Portuguese Products, Castebel, Cláudia Nair e Victor Escalera, Dedal, Fernanda Lamelas, Invidro Glass Art, Likecork, Liliana Alves Jewelry, Marita Moreno, MI.AM.BU, Sugo Cork Rugs e Vicara Design.

"Acreditamos que a participação coletiva de empresas e artesãos portugueses nesta iniciativa pode vir a constituir um marco importante na promoção internacional do artesanato português e constitui uma excelente ocasião para mostrar na 'capital do luxo' um Portugal inovador, moderno, competitivo e global" diz uma nota de imprensa da AICEP.

Empresa de gestão de alojamento local Homing alargou a oferta a Paris

A empresa portuguesa familiar Homing, com atividade no mercado de gestão de Alojamento Local, registou um crescimento de 430% em 2018 e alargou a sua oferta a Paris, Barcelona e Londres.

A Homing tem sede em Lisboa, atua no mercado do arrendamento de curta duração e é membro do Turismo de Portugal.

World Travel Awards 2018

Le Portugal, élu Meilleure destination touristique du Monde pour la deuxième année consécutive

Le Portugal a été élu Meilleure destination touristique du Monde pour la deuxième année consécutive par les World Travel Awards, lors d'une cérémonie qui s'est déroulée samedi dernier, le 1er décembre.

Ce prix a été attribué pour la première fois au Portugal en 2017 et est renouvelé en 2018. Outre le Portugal, étaient aussi nominés pour ce premier prix, l'Afrique du Sud, le Brésil, l'Espagne, les Etats Unis, la Grèce, l'Inde, l'Indonésie, la Jamaïque, la Malaisie, les Maldives, le Maroc, la Nouvelle-Zélande, le Kenya, le Rwanda, le Sri Lanka et le Vietnam.

Les World Travel Awards ont attribué un total de 16 prix au Portugal, un résultat historique. L'année précédente, le Portugal comptabilisait déjà 7 prix et 4 en 2016, ce qui était déjà d'excellents résultats.

En juin, le Portugal a également été réélu meilleure destination touristique d'Europe pour la deuxième année consécutive.

Au cours des trois dernières années, la reconnaissance internationale du Portugal a considérablement augmenté. Depuis 2015, le nombre d'articles internationaux sur le Portugal a progressé de 107%.

Pour la Secrétaire d'État au Tourisme, Ana Mendes Godinho, «c'est une grande fierté de recevoir à nouveau cette distinction. Être les Champions du monde du tourisme pour la deuxième année consécutive est un signe de la capacité du Portugal à s'affirmer sur le plan international, grâce au travail de tous les Portugais. Le Portugal est en effet une destination incontournable. C'est avant tout un prix pour les Portugais».



Miguel Cabrita no Fórum da OCDE sobre a Nova Estratégia de Emprego

O Secretário de Estado do Emprego, Miguel Cabrita, deslocou-se a Paris esta terça-feira, já depois do fecho desta edição do LusoJornal, para participar no II Fórum de Alto Nível para a Nova Estratégia de Emprego da Organização Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Com a Nova Estratégia de Emprego, a OCDE pretende ajudar os países a enfrentar os novos desafios na área do emprego, com particular foco no

crescimento dos salários, na melhoria de produtividade e na redução das desigualdades nos rendimentos.

Integrado no painel "Implementing the new OECD Jobs Strategy: recent country experiences and implications for further reform", o Secretário de Estado do Emprego tinha programado partilhar com outros representantes governamentais o caso de Portugal, nomeadamente

no combate à precariedade, no reforço dos respetos pelas condições de trabalho e nas políticas ativas de emprego adotadas até agora pelo XXI Governo.

O painel onde participou Miguel Cabrita era composto por Muriel Pénicaud, Ministra do Trabalho de França e anfitriã do evento; Magdalena Valerio Cordero, Ministra do Trabalho, Migrações e Segurança Social de Espanha; Effie Achtsioglou, Ministra do

Trabalho, Segurança Social e Solidariedade Social da Grécia, Nicolás Monckeberg, Ministro do Trabalho do Chile e Joël Lightbound, Secretário Parlamentar do Ministro das Finanças do Canadá.

O Fórum de Alto Nível sobre a Nova Estratégia de Empregos da OCDE foi organizado pelo Ministério do Trabalho e de Economia e Finanças de França e decorreu no Ministério do Trabalho francês, na rue de Grenelle.

Câmara de Montalegre lança programa de combate à desertificação e pretende implicar emigrantes

A Câmara Municipal de Montalegre vai avançar com um projeto que visa salvaguardar o património existente de modo a atrair pessoas para o território, e está a prever implicar emigrantes da região, residentes no estrangeiro. "O despovoamento galopante é a razão desta tomada de posição que visa estancar a sangria que vem sendo notada nas últimas décadas. Nesse sentido, vai ser criada uma base de dados que irá fazer o cadastro de terras e casas devolutas que irão ter outra visibilidade e rentabilidade após colocação no mercado. Há já contactos com estrangeiros que querem vir povoar o território" diz uma nota do município.

"Colocar um travão na desertificação no concelho" é a razão principal deste mais recente desígnio da autarquia de Montalegre. O Presidente da Câmara explica, em linhas gerais, o porquê desta aposta: "esta ideia é



uma forma de dar vida às nossas aldeias, a todo o território barrosão que está em processo acelerado de despovoamento e de envelhecimento". Assim sendo, explica: "o

imenso património, sobretudo imobiliário e rural - que está abandonado e que pode ser, inclusive, onerado em sede de tributação do IMI - pode ser recuperado, revitali-

zado e ser uma mais valia no sentido de atrair população ao território barrosão. Desta forma, pode ser povoado e ser enriquecido cultural, económica e socialmente dando vida às nossas emblemáticas aldeias".

Face ao quadro preocupante que se assiste no Interior, Orlando Alves sublinha que estamos perante "uma iniciativa que vale a pena agarrar com toda a força e energia". É neste pressuposto, reforça o autarca, que "iremos desenvolvê-la, ancorados em contactos que já temos estabelecidos no estrangeiro". Nessa rede "aqueles perceberam que a nossa terra tem atratividade suficiente para que casais estrangeiros, e não só, possam vir povoar e desenvolver a nossa terra". Falta, conclui o Presidente, "cumprir-se, também, o desígnio de sermos nós os primeiros a acreditar!".

Epargne Libre Fidelidade
Contrat en euros

0% de
frais d'entrée⁽¹⁾

1,83%

TAUX DE RENDEMENT NET EN 2017⁽²⁾

Les rendements passés ne préjugent
pas des rendements futurs

Assurance-Vie

PERFORMANCE ET SÉCURITÉ AU SERVICE DE NOS CLIENTS.

L'assurance-vie, la solution épargne idéale pour réaliser vos
projets sur le moyen / long terme.

CHACUN DE NOS CLIENTS MÉRITE UNE ATTENTION UNIQUE.

FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808



Caixa Geral
de Depósitos
France

(1) Sur les versements effectués du 06/11/2018 au 31/12/2018 sur les contrats Epargne Libre Fidelidade (ELF), Epargne Libre Fidelidade2 (ELF2), Epargne Libre Plus (ELP), Caixavenir 1 et 2 (hors versements périodiques). (2) Taux annualisé net de frais de gestion et brut de prélèvements sociaux et fiscaux de 1,83 % réalisé au 31/12/2017. Taux de rendement constaté au 31/12/2017, sous réserve de ne pas avoir effectué de rachat sur le contrat durant l'année 2017. Pour les contrats ELF, ELF2, ELP : montant minimum de versement 300 €. Pour les contrats Caixavenir 1 et 2 : montant minimum de versement 150 €. Les contrats ELF, ELF2 et ELP prévoient des frais d'entrée, de versement de sortie et des frais de gestion annuels. ELF, ELF2 et ELP sont des contrats d'assurances collectifs sur la vie à adhésion facultative libellés en euros régis par le code des assurances - Branche 20 : vie décès, souscrits par Caixa Geral de Depósitos, dont le Siège est sis 38 rue de Provence 75009 Paris, SIREN 306 927 393 RCS Paris - APE 6419Z immatriculée auprès de l'ORIAS (www.orias.fr) n° ISP 20 71 86 041 auprès de Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise 29 Boulevard des Italiens, 75002 Paris, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Paris B 413 175 191.



Caixa Geral de Depósitos, S.A. - Succursale France - Banque - 38, rue de Provence - 75009 PARIS - Téléphone 01 56 02 56 02 - Fax 01 56 02 56 01 - Mandataire d'assurance légalement immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, affilié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France - Siren 306 927 393 RCS Paris - APE 6419Z - Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 - Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal - Capital Social € 3 844 143 735 (www.cgdp.pt) - CRCLet NIPC n° 500 960 046 - Thinkstock - Document non contractuel.

Rancho Cantadores de Paris

Cante alentejano cresce em Paris pela vontade de Carlos Balbino

O cante alentejano ecoa nas ruas e espaços parisienses pelas mãos do português Carlos Balbino, criador do Rancho de Cantadores de Paris, que levou o Património Cultural e Imaterial da Humanidade a ouvidos e vozes estrangeiras.

Em entrevista à Lusa, o ator e encenador apontou o reconhecimento dado pela UNESCO ao canto coletivo sem recurso a instrumentos, como a causa que o levou à descoberta do género e, desde aí, já coproduziu o documentário “Cantadores de Paris”, realizado por Tiago Pereira, estando previsto para 2019, o lançamento do álbum “Alentejo Ensemble”.

Depois de oito anos a estudar teatro em três países diferentes (Portugal, Reino Unido e França), chegou a Paris com 23 anos, onde, depois de acabar os estudos, criou a “Rêves Lucides”, uma companhia de teatro com o objetivo de fazer “criações modernas sobre a atualidade, com canto polifónico da região em estudo”. Agora, aos 30 anos e licenciado em antropologia, prepara-se para “dar aulas de cante alentejano na Universidade de Nanterre”, onde está a fazer o mestrado em etnomusicologia, além das que leciona atualmente, nas quais os melhores alunos são convidados a participar no Rancho de Cantadores de Paris, composto por estrangeiros, mas que canta em português.

“As pessoas não acreditavam, pensavam que éramos lusodescendentes, depois, quando nos encontraram fi-



Imagens de “Cantadores de Paris” em Serpa
Nicole Sanchez

sicamente, apaixonaram-se. Houve uma ou duas pessoas que foram mais críticas, diziam que não era cante alentejano e era uma reinterpretação, mas não deixaram de valorizar o que fazemos e apoiar-nos a continuar e a informar cada vez melhor. Esta importância da pesquisa, é uma coisa viva e sensível”, afirmou. Admitiu que o grupo constituído por seis pessoas ainda não tem o som que pode ter, mas defendeu que o objetivo “a longo prazo é criar um grupo de cante alentejano sólido, e continuar com as escolas a formar mais gente, que queiram aprender a cantar em português” e um dia começar a formar professores do estilo em Paris.

Argumentou que “o cante alentejano

tem de ser valorizado e trabalhado no exterior” e, como tal, surgiu a ideia para o álbum “Alentejo Ensemble”, uma colaboração com vários grupos de cante alentejano em Portugal, anunciando ainda a vontade de fazer um segundo trabalho, misturando o estilo com “grupos parisienses, música argelina ou ‘jazz’”.

“A tradição não é o que é antigo, é o que o antigo nos deu e que temos a liberdade de fazer com isso o que quisermos. Temos consciência de que estamos a criar tradição com a nossa parte. Não vamos mudar o cante alentejano, nem é nossa intenção, mas queremos usar a nossa voz, em vez de ficar reproduzido”, revelou. Comparando o público francês com o português, considerou que, em ter-

ras lusitanas, apesar de estar “bem estabelecido o que é o cante alentejano de forma tradicional”, foram “bem acolhidos e há um calor humano especial”, enquanto que, em Paris, já houve concertos “em que está tudo caladinho a apreciar a música polifónica”.

“Em Portugal, as pessoas envolvem-se mais, falam connosco e fazem perguntas. Quando vamos a Portugal estamos sempre com grupos corais ou instituições que defendem o cante, estamos sempre nesse contexto”, contou.

Apesar de pensar “regularmente num regresso” ao país onde nasceu, confessa que a “conclusão vai mudando com o tempo”, tendo havido alturas em que pensou abandonar

tudo, outras em que pensou ser “impossível voltar”.

“Agora penso em voltar a Portugal esporadicamente, mas a minha base será sempre aqui. Apresentar projetos, colaborar, fomos lá fazer um disco, fizemos o filme e fazer projetos pontuais. A minha tese como é sobre o cante alentejano, cada ano terei de ir três ou quatro vezes a Portugal, mas a minha base há-de ser sempre aqui”, admitiu.

A vida que leva em Paris, é possível graças ao benefício do estatuto de ‘intermitente do espetáculo’, que lhe permite trabalhar 43 dias por ano, com um salário regular, sendo livre de utilizar os restantes dias a seu bel-prazer, durante os quais aproveita para desenvolver e aprofundar os seus projetos, assim como estudar, conciliando também com o trabalho como ator e animador em espetáculos de crianças.

“Uma atividade que é feita de forma descomprometida em termos económicos e bem feita pode vir a ser a tua atividade principal e remunerada. Já tive concertos em que fui pago e esses dias contaram para os 43 que preciso de trabalhar. A ideia é esta mesmo, por isso é que estou a estudar, para aperfeiçoar esta arte, para que um dia possa viver disto. A natureza da minha atividade é a exploração, ir ao terreno, voltar e criar espetáculos. Faz parte do que eu faço ter essa mobilidade. Ir para Portugal agora era abdicar disso tudo”, relatou.

Patrícia Lestre prepara disco a solo após oito anos de aprendizagem em Paris

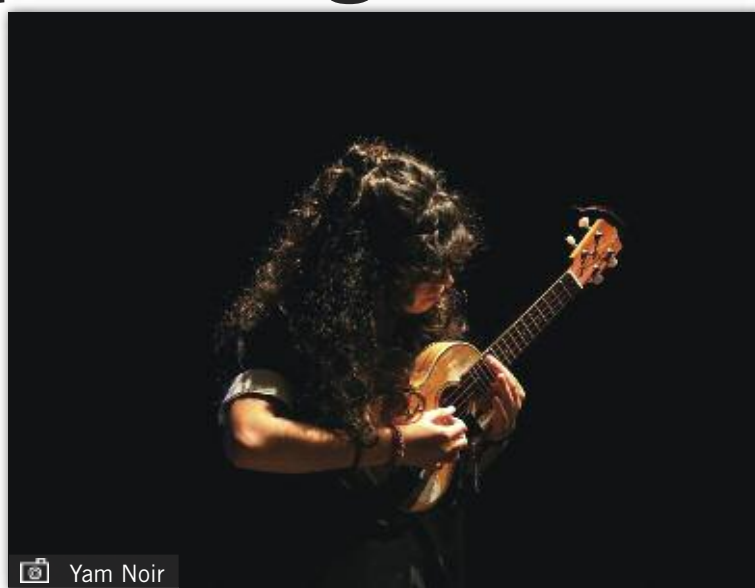
Em Paris desde os 17 anos, Patrícia Lestre começou no violino, passou para o ‘jazz’, encheu “a bagagem de muitas outras artes”, preparando-se para a estreia a solo com o álbum “Pisco de peito ruivo”, marcada para 2019.

Em entrevista à Lusa, a artista norte-nha de 25 anos recordou o trajeto na música que começou aos 13 anos, na Escola Profissional de Música de Espinho, mudando-se para a capital francesa para concretizar um “sonho de menina”, alcançado à primeira tentativa, ingressando na Shola Cantorum, para estudar o violino clássico, onde ficou apenas um ano. “Cheguei a um ponto em que o clássico já não me deixava vibrar da mesma forma, sentia-me nervosa sempre que pisava o palco. Depois mudei para ‘jazz’, conheci um violinista que disse que me dava aulas, então parei a música clássica e passei a ter aulas com ele. Acabou por ser complicado, então fiz de ‘fille au pair’”, relatou sobre os primeiros tempos fora de Portugal.

‘Fille au pair’ consiste em ficar em casa de uma família francesa, trabalhando todos os dias “para as crianças que estão lá em casa, ir buscá-los à escola, fazer a comida”, arrecadando 80 euros por semana. “Teori-

camente é bonito porque há uma mistura de culturas que pode resultar bem. Aprendi todo o meu francês com uma miúda de cinco anos. Acabei por ficar nessa família por um ano, ao mesmo tempo que fazia isso durante o dia, também estudei ‘jazz’ à noite, na escola Arpej, durante um ano. Comecei a conhecer muita gente, no segundo ano já andava a cantar em todo o lado”, recordou.

Nos três anos seguintes ingressou na universidade CFMI-Orsay (Centro de Formação de Músicos Intervenientes), na qual encheu a “bagagem de muitas outras artes, tudo direcionado para a pedagogia”, obtendo o diploma universitário de músico interveniente (DUMI), que lhe possibilita dar aulas a miúdos e graúdos, tanto em França como em Portugal, atividade que exerce agora, em Paris. “Comecei a dar aulas para conseguir sobreviver aqui, agora dou aulas e faço concertos. Ainda não testei se a minha música, ou a forma que tenho de fazer música, consegue iluminar o pessoal português como o francês. As minhas letras são em português, o público que viso somos nós portugueses. Vai ser uma questão de tempo, sei que, no próximo ano, a partir de fevereiro, vou passar mais tempo em Portugal”, afirmou.



Yam Noir

Neste momento, os estudos estão em suspenso, porque só “quer fazer música”, aproveitando para se focar no projeto a solo e no grupo de música brasileira ‘A Banda’, com o qual já editou um disco. Fez ainda parte do trio vocal de música argentina ‘Las Famatinas’, formado por Nicolas Colacho Brizuela, guitarrista de Mercedes Soza.

“No meu concerto a solo tenho ukelele, guitarra, violino, toco de tudo. Passo de instrumento em instru-

mento e tenho muitos convidados. Vou acabar esta ‘tournée’ em Portugal, na Casa do Lô [27 de dezembro] e vou ter convidados. A primeira parte do concerto faço sozinha, na segunda parte tenho muita gente a vir tocar comigo”, contou.

Apesar de equacionar um regresso a terras lusitanas, Patrícia garantiu que não vai deixar de visitar França, porque já comeu “demasiado queijo e é muito bem”, mas confessou sentir uma “grande vontade em partilhar

tudo” o que está a fazer com as pessoas de Portugal, onde tem em vista um novo projeto intitulado “Fado Mimado”, que a vai obrigar a passar mais tempo no país de origem.

“Isso vai-me obrigar a fazer 50/50 de tempo entre aqui e Portugal, esse é o meu objetivo, até porque quero lançar o álbum a solo, que vai ter dois lados. Uma parte está a ser gravada no Porto e outra aqui. Tenho convidados dos dois lados e vai ser o resumo do que vivi até agora”, sintetizou.

O disco vai conter músicas antigas, dos primeiros anos da portuguesa em Paris, mas também composições recentes, com o lançamento apontado para antes do verão de 2019, para depois continuar a escrever e a compor mais. “O meu objetivo final em relação à música é fazê-la com as pessoas que mais gosto e conseguir viver disso. Vivi toda a minha vida sem ter muito dinheiro, não acho que seja a maneira real de viver. Se conseguir com o álbum - que é uma carta de visita para sítios maiores - partilhar a minha música, quero encher concertos e tocar com o meu pessoal e quem está na plateia. O meu objetivo é tocar e partilhar, acho que não tenho mais nada para fazer nesta vida”, concluiu.

Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em Paris

João Pinharanda diz que a exposição de Paula Rego é “primeiro passo” para a mostrar em França

Por Catarina Falcão, Lusa

O Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em França, João Pinharanda, disse que a exposição “Os contos cruéis de Paula Rego” é um “primeiro passo” para dar a conhecer a artista ao público francês.

“Vim apresentar a outra faceta da Paula Rego, a que não está representada nesta exposição. Acho que esta exposição precisava cá estar para fazer a ponte com o conhecimento que os Franceses têm da pintura inglesa e portuguesa, mas vim apresentar a Paula Rego mais violenta, mais sexual, mais indisciplinada, mais empenhada social e politicamente”, disse João Pinharanda, que é também o Diretor do Centro Cultural do Instituto Camões em Paris, em declarações à Lusa, no âmbito da conferência “Un portrait de Paula Rego”, inserida no contexto da exposição patente no Museu de L’Orangerie.

Travando conhecimento com Paula Rego em 1985, João Pinharanda apresentou na conferência organizada pelo museu francês o percurso da pintora através dos seus quadros desde os anos 1950 até à atualidade. Antes desta exposição, apenas com participação numa exposição coletiva sobre a escola de Londres e duas exposições na delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris, João Pinharanda considerou que o conhecimento sobre Paula Rego era “praticamente nulo” em França. Algo que se poderia explicar pela dificuldade de transposição dos temas tratados pela pintora portuguesa para a cultura francesa. “A Paula Rego é difícil de ser enten-



João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada

DR

dida em França porque faz o cruzamento de duas culturas que são muito alheias ao racionalismo da cultura francesa. Por um lado, a parte portuguesa que é a cultura popular, a religiosidade, a superstição, a produção artesanal. E, por outro lado, a cultura inglesa. Ao juntar o que vem do irracional português com o ‘nonsense’ inglês, precisa de uma contextualização aqui em França que racionaliza, de alguma forma, o irracional. E esta

exposição é o primeiro passo”, afirmou o Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em França. A exposição “Os contos cruéis de Paula Rego” foi inaugurada em outubro e ficará patente até 14 de janeiro de 2019. O ciclo de conferências à volta da exposição incluirá ainda conferências sobre a Escola de Londres e os artistas portugueses exilados nos anos 1950 e 60. A exposição “Os contos cruéis de

Paula Rego” junta, no Museu de L’Orangerie, em Paris, todas as “mulheres, homens, bichos, muitos bichos” do imaginário da artista portuguesa, numa mostra que pretende dar “o reconhecimento que ela merece em França”.

A exposição é inspirada na infância, nos contos e na crítica social, tendo cerca de 70 obras de Paula Rego, desde grandes formatos em acrílico e pastel, a gravuras e bonecos que ela moldou no seu ateliê, em Londres.

“A exposição trata dos meus bonecos todos que eu fiz. É simplesmente isso. Mulheres, homens, bichos, muitos bichos, o porco, muita coisa”, descreveu à Lusa a artista de 83 anos, em outubro.

Paula Rego contou que a exposição é um universo de histórias, aquelas que a embalaram e aquelas que a assustaram em criança.

Na altura, também a Diretora do Museu de L’Orangerie e Comissária da mostra, Cécile Debray, disse aos jornalistas que “esta exposição é uma aposta porque Paula Rego é muito pouco conhecida em França”. “Para mim, Paula Rego é uma artista imensa que não tem o reconhecimento que ela merece em França. É muito conhecida em Portugal, um pouco em Londres, mas não o suficiente. Para mim, ela merece a notoriedade de uma Louise Bourgeois e penso que isso vai acabar por acontecer”, explicou a diretora do museu que escolheu expor, também, obras de Louise Bourgeois, Goya, Edgar Degas, Odilon Redon, Edouard Manet, David Hockney e Ron Mueck com Paula Rego.

Lyon: Lançamento de uma obra literária sobre os Açores



No passado dia 29 de novembro teve lugar no Consulado Geral de Portugal em Lyon, o lançamento de uma obra sobre os Açores - “Cargo pour les Açores” - do escritor francês Jean-Yves Loude, na presença de um público numeroso, portugueses e franceses. Jean-Yves Loude, que aprendeu português por paixão, tem viajado pelo mundo lusófono e tem uma vasta obra publicada, designadamente sobre Lisboa, Cabo Verde, S. Tomé e o Brasil.

A sua obra literária advém da sua investigação histórica, antropológica e cultural e o seu último livro sobre os Açores - um dos poucos livros de um escritor francês sobre os Açores - é o resultado do seu conhecimento sobre o povo, a História e a cultura dos Açores. Jean-Yves Loude fez a apresentação da sua obra e descreveu o povo açoriano como “um povo de heróis”, tendo lembrado o explorador açoriano nascido em Vila Franca do Campo, Bento de Góis, o músico Francisco Lacerda e os pescadores da Baleia como exemplos.

O Cônsul Geral Luís Brito Câmara, fez uma apresentação sobre os Açores numa perspetiva histórica, cultural e literária, tendo sublinhado a sua importância como uma verdadeira ponte entre a Europa e o “Novo Mundo”, entre o passado e o futuro, com fortes ligações históricas entre Portugal e a França (a colonização incluiu franceses no século XVII) e com um impacto literário crucial para o mundo com escritores como Vitorino Nemésio, Antero de Quental e Natália Correia.

Luís Brito Câmara salientou a beleza do arquipélago e das suas 9 ilhas e do povo açoriano, “que merece ser conhecido e visitado”. Terminou por convidar todos a visitarem os Açores, “que constitui uma ótima ocasião para conhecer a sua riquíssima História e cultura” e lembrou as numerosas comunidades oriundas das ilhas que estão instaladas nos Estados Unidos e no Canadá, “Comunidades emigrantes portuguesas que mantiveram as suas ligações com os Açores e que constituem um acervo de riqueza para o futuro de Portugal e da nossa língua, tal como os milhões de Portugueses que residem no mundo, e nomeadamente aqui em França”.

Kla-Vier duo dá concerto na Casa de Portugal André de Gouveia

Por Luísa Semedo

Sábado, dia 8 de dezembro, às 16h00, terá lugar na Casa de Portugal André de Gouveia, na Cidade Internacional Universitária de Paris, um concerto do dueto Kla-Vier Duo, composto pelas pianistas Patrícia Ventura e Sónia Amaral.

Fundado em 2013, o Kla-Vier Duo é o projeto destas duas pianistas com o objetivo de dar a conhecer o repertório contemporâneo para piano a quatro mãos e/ou dois pianos. O duo assenta a base do seu programa em repertório essencialmente dos séculos XX e XXI, abrangendo um leque tão vasto de correntes, estéticas e compositores como György Ligeti ou György Kurtág, passando por Arvo Pärt, Luciano Berio ou Paul Hindemith, mas indo também recuperar a música de Maurice Ravel, Francis Poulenc ou Arnold Schoenberg. Em março de 2014, o duo realizou a



primeira audição nacional da obra “Work for two pianists” de Morton Feldman. Por outro lado, “consciente do papel importantíssimo como divulgador de novos conteúdos artísticos”, o duo pretende também dar uma ênfase especial à música portuguesa do nosso tempo e “incenti-

var os compositores a compor novas obras”.

O Kla-Vier Duo tem já algumas obras a si dedicadas, tendo realizado em outubro de 2014 a estreia absoluta de “Por um dia igual” de Sofia Sousa Rocha, e em abril de 2015, a estreia da obra “Quatro Inquietações” de

Ana Moura.

O duo tem dado vários concertos em Braga, Porto, Viana do Castelo, Aveiro e Vila Nova de Gaia. E iniciam agora uma nova página internacional no seu percurso com o recital em França, na sala Fernando Pessoa da Casa de Portugal André de Gouveia, renovada em 2016. A sala conta com um espaço de 220 metros quadrados, com 150 lugares e foi inaugurada por António Costa e Artur Santos Silva, com um concerto do pianista Júlio Resende.

Para este concerto, Kla-Vier Duo interpretará obras de Sofia Sousa Rocha, Francis Poulenc, Paulo Bastos e Maurice Ravel.

A entrada é livre e gratuita no limite dos lugares disponíveis.

Casa de Portugal André de Gouveia
Cité Internationale Universitaire de Paris
7 P boulevard Jourdan
75014 Paris
Infos: 01.40.79.02.40

UN LIVRE PAR SEMAINE

«Poetas lusófonos na diáspora»

Par Dominique Stoenesco



Acaba de sair do prelo o volume II da antologia "Poetas lusófonos na diáspora", com a participação de 24 poetas e prefácio de Luísa Semedo.

Depois de ter publicado, em 2016, a primeira antologia intitulada "Poetas na diáspora", a Oxalá Editora, com sede em Dortmund (Alemanha) publica agora mais este volume, com a coordenação de Mário GM dos Santos e uma belíssima capa ilustrada por Neusa Sobrinho Amtsfeld.

Inscrevendo-se legitimamente na continuidade dos poetas de expressão portuguesa, tanto na forma como no fundo, os 24 poetas que se juntam nesta antologia, além da língua portuguesa, declinada nas suas diversas cores e normas, têm em comum uma certa forma de errância. É o caso de António da Cunha Duarte Justo, que no poema "Povo emigrante" nos diz: "O emigrante é um navegante / a escolher caminho seu / em águas alheias".

Um caminho que, na voz de Isabel Mateus, não se sabe se "será longo ou curto" (poema "Procura-se a identidade"). O sentimento de errância torna-se ainda mais explícito neste verso de Heriberto Noppeney, dividido entre Barcelona, São Paulo, Porto e Hamburgo, ao falar dos "sonhos inquietos de quem erra" (poema "Eu quero ter alguém").

O universo poético destes homens e mulheres está intimamente ligado aos seus itinerários biográficos. O afastamento do país de origem, a nostalgia, a ausência, a angústia das partidas, o amor, a passagem do tempo, a morte, a memória, o grito ou o silêncio, são alguns dos temas aqui evocados por 24 poetas residentes em diversas cidades da Europa, como Londres, Dusseldorf, Paris, Luxemburgo, Genebra, Hamburgo ou Berlim.

Logo a abrir a recolha, o admirável poema em prosa de Gabriela Ruivo Trindade (prémio Leya 2013), "Ferida", reúne algumas destas temáticas quando a autora se interroga sobre a "inexistência de amanhã" ou exprime "a vontade de gritar, de fugir de mim e das dúvidas".

Ler os "Poetas lusófonos na diáspora" é ler uma geração e visitar roteiros múltiplos que traduzem a vivência entre várias margens, culturas e memórias, assumindo assim aspetos paradigmáticos significativos.

Organisée par la CCPF et la Bibliothèque Pour Tous

Rencontre autour de la migration portugaise à Brunoy

Une rencontre autour de la migration portugaise a eu lieu samedi dernier, le 1er décembre, à Brunoy, dans l'Essonne.

En collaboration avec Marie Hélène Euvrard, Présidente de la Coordination des Collectivités Portugaises de France (CCPF) et avec Sylvie Queirellahc, Directrice de La Bibliothèque Pour Tous, à Brunoy, la rencontre a débuté par une conférence de l'écrivaine Altina Ribeiro, à la bibliothèque, suivie d'un débat très animé et passionnant ainsi qu'une séance de dédicaces des ouvrages de l'auteur.

Les personnes présentes se sont ensuite rendues au café-restaurant

associatif «Zef», à quelques mètres de là, pour assister à la projection du film de José Vieira «Les Emigrés», tourné en 2006 dans le village d'Altina Ribeiro, dont les parents sont les principaux protagonistes, suivie d'un échange en présence du réalisateur et d'Altina Ribeiro.

A l'issue du débat, le public a pu assister à un concert de l'orchestre Guitar'Essonne, dirigé par le fondateur du groupe, Quitó de Sousa Antunes, et échanger autour d'un verre. Ceux qui ont souhaité dîner sur place, ont eu le privilège de poursuivre la soirée dans ce bel endroit très accueillant et convivial.



Ecrivaine Altina Ribeiro

Téléthon: Pinheiro da Hironid'ailles no Consulado de Paris

Por Cristina Branco

No âmbito da campanha do Théléthon deste ano, a Associação Hironid'ailles vai realizar um Pinheiro de Natal decorado com retalhos de crochê, que, uma vez completo, será exposto no Consulado Geral de Portugal em Paris.

Todas as empresas que queiram participar com donativos para a AFM Théléthon podem obter informações junto da Presidente da associação Suzette Fernandes, por mail suzettefernandes1960@gmail.com, ou pedir informações diretamente à

Rádio Alfa, em cujos estúdios se realizará a "Noite de Théléthon" organizada pela Hironid'ailles, na sexta-feira, dia 7 de dezembro, até à madrugada de sábado.

Será realizado nessa altura, com a ajuda de voluntárias, os crochets para o Pinheiro de Natal, que poderão incluir os logotipos das empresas que fizerem donativos, que verão também os mesmos inscritos no Livro de Ouro que acompanhará o Pinheiro de Natal quando for exposto no Consulado de Paris.

Na "Noite de Théléthon" de 7 de dezembro, nos estúdios da Rádio Alfa,



serão também feitas decorações de Natal para venda no local e cujo valor reverterá também a favor do Théléthon. "Haverá castanhas assadas para todos os participantes e visitantes".

Como estamos em época natalícia e de campanhas de solidariedade, todos os que desejarem passar pelos estúdios da Rádio Alfa e participar neste evento, poderão aproveitar para participar também com donativos alimentares para a campanha da Santa Casa da Misericórdia de Paris, que tem um ponto de recolha na receção da Rádio Alfa.

Família Andrade venceu 24 horas TT de Fronteira

Por Marco Martins

Já lá vão seis triunfos para a família Andrade. A equipa luso-francesa composta por Alexandre Andrade e três franceses - Cédric Duplé, Yann Morize e Alexandre Beaujon - acabou por vencer a edição 2018 das 24 Horas TT de Fronteira, em Portugal. «Foi uma corrida perfeita. Não tivemos problemas mecânicos. Andámos com um ritmo superior aos outros e funcionou. No final, estamos aqui em primeiro. Estar mais de 20 horas na frente é muito bom porque é mais fácil de gerir a prova», explicou Alexandre Andrade ao website da prova.

Foram 21 das 24 horas na frente da prova. O 'Team Andrade' dominou por completo a corrida, terminando à frente da equipa proveniente da Letónia, vencedora no ano passado, composta por Igor Skoks, Rudolfs Skoks e Arvis Pikis.

De notar que no terceiro lugar na prova portuguesa ficou um quarteto francês composto por Gilles Billaut, Philippe Boutron, Antoine Galland e Gonzalez Richard.



Team Andrade com 6 triunfos

Recorde-se que não é o primeiro triunfo desta equipa luso-francesa. Tudo começou em 2004 quando a equipa liderada por Mário Andrade, pai, e na qual estava Alexandre Andrade, filho, venceram pela primeira vez com um Renault Clio. Em 2007, novo triunfo para Mário e

Alexandre Andrade, sempre com um Renault Clio e com dois pilotos franceses - Gerard Moncé (que fabricou o protótipo) e Stéphane Barbry - que também estavam presentes em 2004.

Em 2009, a família Andrade arrecaada um terceiro triunfo, desta vez contando com Stéphane Barbry e Georges Lansac.

O ano de 2011 foi algo diferente visto que Mário Andrade venceu a

prova mas sem o filho nos participantes. A equipa estava composta com os Portugueses Carlos Sousa e Francisco Pita, e o Francês Cédric Duplé.

2014, ano marcante não pelo triunfo, visto que a família Andrade terminou no segundo lugar, mas sobretudo porque foi a última edição em que Mário Andrade participou, deixando o seu filho como líder da equipa.

Em 2016 foi o primeiro triunfo de Alexandre Andrade que competiu com um trio francês composto por Cédric Duplé, Yann Morize e Thomas Morize, sendo também a primeira vitória ao volante do AC Nissan Proto.

A família Andrade continua a dominar a prova portuguesa, agora apenas com Alexandre Andrade como piloto, mas contando com Mário Andrade na estrutura da equipa. Seis triunfos em 21 edições e os recordes podem continuar a ser batidos. É a equipa com mais triunfos nesta prova das AFN 24 Horas de Vila de Fronteira.

Os Andrade são empresários, com negócio no mercado abastecedor de Rungis.

Futebol, Ligue 1

Rolando, um regresso esperado para o Marseille

Por Marco Martins

Dois jogos sem derrotas é o balanço que tem o defesa-central português do Marseille, Rolando, desde o seu regresso aos terrenos. Neste domingo 2 de dezembro, a equipa do Sul da França empatou sem golos, em casa, frente ao Reims, enquanto na semana passada os Marselheses venceram por 1-3 na deslocação ao terreno do Amiens, em jogos a contar respetivamente para a 15ª e 14ª jornada do Campeonato francês da primeira divisão de futebol, a Ligue 1. Rolando, internacional português de 33 anos, esteve parado cerca de seis meses por causa de uma lesão grave. Na passada semana o defesa-central regressou à competição e foi titular frente ao Amiens. O LusoJornal esteve presente nesse regresso.

Como foi o regresso?

Foi muito bom após muitos meses fora. Ainda por cima regressei frente à equipa contra a qual me lesionei. É o destino. Foi bom. Estava à espera deste momento e preparei-me para isso. Queria voltar o mais rápido possível e consegui. Era previsto voltar em janeiro, tentei ao máximo e as coisas deram certo. Estou a desfrutar do momento, e com a vitória ainda melhor.

Foram seis meses difíceis?

O meu moral vive sempre lá em cima, não tenho problemas. No entanto às vezes foi difícil quando voltei com o grupo e fazia trabalho à parte. Eles tocam na bola e eu corria. Muitas vezes tinha vontade de tocar a bola, e de fazer os movimentos, mas quando fazia os movimentos sentia que ainda não estava recuperado. Aí sim foi um pouco duro, mas também sabia que o pior tinha passado e que estava cada vez mais perto do regresso. Agarrei-me a isso. Tudo correu bem.

Nesses meses de ausência acabou



Rolando (arquivo)
LJ / António Borga

por passar de jogador criticado, a Messias?

O jogador profissional tem de estar preparado para as críticas tanto positivas como negativas. Quando são negativas, é necessário continuar a trabalhar, quando são positivas, temos de saborear, mas não podemos esquecer de continuar a fazer o

nosso trabalho. Houve sempre críticas. No entanto é normal haver esse discurso para recriar a dupla Rami-Rolando porque na época passada fizemos quase toda a temporada juntos. Quando corre mal, as pessoas procuram mudar, a humanidade é assim, e quando está bem, não há nada a explicar, está bem ponto final

(risos). Quando algo está errado, há sempre culpados, mas desta vez estava fora (risos) e o culpado não podia ser eu. Isso tudo não me afeta em nada, estou tranquilo. Fico contente quando estou dentro das quatro linhas e consigo ajudar a equipa, isso é o mais importante. Vejo o positivo, tiro o positivo, e continuo a trabalhar.

O triunfo foi importante frente ao Amiens no seu regresso?

Quando se joga em último, conhecemos os resultados das outras equipas, e apesar de termos de vencer todos os jogos, já se fazem algumas continhas e sabíamos que podíamos recuperar um lugar, ficando mais próximos do pódio. Conseguimos alcançar a vitória mesmo começando mal. Sofremos um golo, mas conseguimos dar a volta ao encontro. Era importantíssimo ganhar este jogo. Sabíamos que a jogar em casa, eles iam pressionar um pouco de início. Conseguiram marcar num ressalto e depois empolgaram-se, pressionando mais. No entanto estancamos o ataque deles e começamos a pegar na bola, ditando as regras. Houve o empate a uma bola, e depois tínhamos o controlo do jogo, era uma questão de tempo e de sermos mais eficazes à frente da baliza. Conseguimos e depois do segundo golo ficou tudo mais fácil.

A defesa com Rolando é diferente...

Apesar de termos sofrido o primeiro golo, voltamos a ver a equipa do ano passado que mesmo a perder, mesmo a sofrer, sabemos que podemos marcar a qualquer altura e podíamos dar a volta. Isso é importante. Temos confiança. Para mim também foi importante porque regressei e regressei com uma vitória, sendo muito mais fácil, mais tranquilo, trabalhar após triunfos.

A Liga dos Campeões é o objetivo do Marseille?

A Liga dos Campeões é o objetivo este ano. O projeto do clube era ir por etapas, mas estamos sempre um pouco à frente dessas etapas. Na época passada conseguimos um quarto lugar e alcançamos as competições europeias, muito perto da Liga dos Campeões. Mas este ano queremos a Liga dos Campeões, sem nenhuma dúvida. Sabemos que temos de estar no pódio e é para isso que vamos trabalhar. Se vamos conseguir não sei, mas espero bem que sim. Sabemos que temos adversários à nossa frente, pouco importa quem são, temos de os respeitar e fazer melhor do que eles para conseguir alcançar a Champions.

O Marseille ocupa o quinto lugar com 26 pontos, a um ponto do Lille, a dois do Lyon, e a três do Montpellier que está no segundo lugar do campeonato francês da primeira divisão de futebol, a Ligue 1. De notar que após o empate sem golos frente ao Reims, o Marseille volta a jogar nesta quarta-feira 5 de dezembro, desloçando-se ao terreno do FC Nantes.

BOA NOTÍCIA



Quando, onde e quem

Lucas, o autor do Evangelho que nos acompanhará durante este novo ano litúrgico, era um homem de ciência, médico de profissão. A sua versão da "Boa Notícia", da história de Jesus, é uma narração obviamente iluminada pela fé na Ressurreição, mas que pretende renunciar a todos os elementos lendários que, ordinariamente, rodeiam as biografias das grandes personagens da antiguidade. No Evangelho do próximo domingo, dia 9, encontramos vários exemplos deste seu rigor: «No décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério, quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Itureia e Tracônítide e Lisânias tetrarca de Abilene, no pontificado de Anás e Caifás, foi dirigida a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto».

Lucas delimita o momento histórico em que João Baptista iniciou a sua atividade profética, nomeando sete contemporâneos célebres (desde o imperador Tibério César, até ao sumo sacerdote Caifás). Com estes dados, o evangelista introduz a história de Jesus e recorda-nos que Ele não é uma lenda, mas sim, uma pessoa real, ligada a um determinado contexto histórico e a uma geografia bem definida.

Em Jesus Cristo, Deus irrompeu na História dos homens, dividiu-a para sempre em duas metades e tornou-se o "Emanuel", que significa "Deus conosco". Mas o Senhor do Tempo, não quer apenas entrar genericamente no curso dos acontecimentos da humanidade. Ele é Cristo, "ontem, hoje e sempre" e deseja entrar na vida de cada um de nós, nascer na nossa história pessoal e oferecer o Seu dom de salvação a todos os homens e mulheres do mundo.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Centre paroissial Jean XXIII
9 rue Rabelais
94430 Chennevières-sur-Marne
Domingo às 9h00

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES



Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispôr em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares. Nós compreendemos a sua devoção à igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de uma missa para celebrar a sua fé na vida eterna. As nossas raízes continuam aqui nesta comunidade e nós continuaremos a ser "... "a nossa família a tomar conta da sua".

24 h / 24 h

Tel. : 01 46 36 39 31

Fax : 01 46 36 97 46

Port. : 06 07 78 72 78

www.alvesefg.com

alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris

(Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnolet)
(Face Hôpital Tenon)

PUB

Du 1^{er} octobre au 31 décembre 2018

GRAND JEU HAPPY PAY*



Jusqu'à

5 000 € REMBOURSÉS⁽¹⁾

* Paiement Joyeux

Réglez vos achats avec votre carte bancaire **VISA** et tentez de gagner jusqu'à 5 000 €

(1) **Extrait de règlement du jeu:** La Banque BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance au capital de 141 710 595 euros ayant son siège social au 16, rue Hérold - 75001 PARIS immatriculée au Registre du Commerce et des Sociétés de Paris sous le numéro 433 961 174, organise un jeu par tirage au sort du 1^{er} octobre au 31 décembre 2018 minuit inclus (heure de Paris), intitulé « Happy Pay » (ci-après le « JEU »), dont les modalités sont ci-dessous exposées. Le JEU est exclusivement ouvert aux personnes physiques majeures résidentes en France métropolitaine, hors Corse et DOM-TOM. Pour participer au JEU, le client de la Banque BCP doit : réaliser au moins 20 paiements avec sa carte bancaire Banque BCP sur toute la durée du jeu. Votre inscription au jeu sera automatique dès le 20^{ème} paiement réalisé. Il ne pourra y avoir qu'une seule inscription par participant, qu'une seule carte enregistrée par participant et qu'un seul lot remporté par participant. Sont mis en jeu pendant toute la durée du jeu et pour l'ensemble des agences de la Banque BCP cinq lots : Lot 1 : Le gagnant sera remboursé du montant de ses dépenses engagées pendant la durée du jeu dans la limite de 5000 €. Lot 2 : Le gagnant sera remboursé du montant de ses dépenses engagées pendant la durée du jeu dans la limite de 4000 €. Lot 3 : Le gagnant sera remboursé du montant de ses dépenses engagées pendant la durée du jeu dans la limite de 3000 €. Lot 4 : Le gagnant sera remboursé du montant de ses dépenses engagées pendant la durée du jeu dans la limite de 2000 €. Lot 5 : Le gagnant sera remboursé du montant de ses dépenses engagées pendant la durée du jeu dans la limite de 1000 €.

Le règlement complet est déposé auprès de l'étude SCP SIMONIN LE MAREC GUERRIER, huissiers de justice, 54 rue Taitbout - 75009 Paris. Il est téléchargeable sur le site www.banquebcp.fr/particuliers/happy-pay ou peut être adressé, à titre gratuit, à toute personne qui en fait la demande. Les participants bénéficient d'un droit d'accès, de rectification, d'opposition pour des motifs légitimes, de limitation, d'effacement, à la portabilité des données à caractère personnel qui les concernent et de former une réclamation auprès de l'autorité compétente. Ils peuvent également s'opposer, sans frais, à ce que ces données soient utilisées à des fins de prospection commerciale par la Banque BCP ou par ses sous-traitants, prestataires ou partenaires commerciaux qu'ils peuvent exercer en s'adressant à la Banque BCP - Service Qualité et Satisfaction Client sis au, 16 rue Hérold, 75001 Paris.

Contactez-nous : + 33 (0)1 42 21 10 10

Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h15

Pour plus d'informations : www.banquebcp.fr/happy-pay



Banque BCP

www.banquebcp.fr

